

- **Preparação e apelo para os grupos focais.**

Com vista a atrair participantes para os grupos focais, Renovar a Mouraria propôs o estabelecimento de um jogo participativo que os convidaria a questionar o bairro e a chamar a atenção para os grupos focais. Para o efeito, foram distribuídas caixas de votação com diferentes temas que abordam o conceito de espaço público e um painel visível para observar o desenvolvimento da participação. Estas caixas foram colocadas em lojas e pontos-chave na vizinhança, acompanhadas por uma ficha informativa que explica os diferentes temas do espaço público e informações sobre o projeto e os grupos focais. Desta forma, houve um apelo mais interativo para o desenvolvimento subsequente dos grupos focais.

- **Apresentação do projecto no primeiro focus group**

Filipa e Catarina (coordenadora e produtora) fazem uma breve apresentação do projecto "Residência Secundária" e das estruturas do encontro, que é complementada por uma videochamada conjunta com Paloma, que explica a origem do projecto e o seu carácter internacional. Este aspecto é reforçado pela apresentação da experiência recente na actividade de grupos focais por Jordi, da associação Trànsit Projectes, em L'Hospitalet, Catalunya.

- Primeiras dúvidas.

Após este esclarecimento, a primeira pergunta surge das mãos dos residentes da Mouraria; o político já foi seleccionado? Esta é a primeira dificuldade do território e uma possível diferença em relação a outras cidades participantes, a descoberta de um político que se ofereça para participar, abordada por aqueles envolvidos na associação Renovar a Mouraria da seguinte forma. Ter um plano principal, constituído por uma proposta directa e aberta a diferentes grupos políticos com o objectivo de encontrar um participante de uma forma neutra. No entanto, são propostas outras formas alternativas de abordagem se este primeiro plano não for eficiente.

- **Apresentações dos participantes:**

- **Sita (30 -M)**→ Nepali, vive no bairro e veio com Pipa e Luana.
 - **Prince (30-H)** → Bangladeshi, vive há um ano no bairro, é jornalista.
 - **Gonçalo (30-H)** → Português, mas emigrou para França durante 11 anos e identifica-se como migrante, regressou para se estabelecer em Portugal, especificamente no bairro da Mouraria (onde queria viver) há um mês.
 - **Shakil (30-H)**→ Bangladeshi, vive na Mouraria e é jornalista e estudante de Marketing na Universidade Nova de Lisboa, veio para os grupos focais porque tinha feito um curso sobre "Empreendedorismo" no Centro de Inovação da Mouraria, também localizado no bairro.
 - **Arturo (40-H)**→ Português, nascido e criado na Mouraria, vive no bairro e está ligado antes deste encontro à associação Renovar a Mouraria.

- **Karol (40-H)**→ Polaco, trabalha perto do bairro da Mouraria como investigador durante alguns meses para um projecto de reabilitação da praça Martin Moniz, é desenhador e arquitecto urbano e veio para o grupo focal por interesse no seu próprio projecto.
- **Nélia (30-M)**→ Inglesa, filha de pai português e mãe venezuelana, vive em Lisboa há um mês, trabalha para a rede europeia anti-pobreza e veio para o grupo focal devido ao seu interesse no seu projecto de acolhimento de imigrantes.
- **Luana (30-M)**→ Brasileira, vive e trabalha em Mouraria, é professora de geografia através da associação Renovar a Mouraria.
- **Farhana (30-M)**→Bangladeshi, vive e trabalha em Mouraria como mediadora. **Deepa (30-M)**→ Nepali, vive e trabalha na Mouraria, num restaurante.
- **Nuno Franco (60-H)**→ Português, vive na Mouraria há 46 anos, trabalha como mediador comunitário e acompanhamento com o município.
- **Ana Paula (60-F)**→ Português, vive na Mouraria com Nuno há 4 anos e meio, reformada e ex-professora.
- **Rajib (40-H)**→ Bangladeshi, uma comerciante que vive na Mouraria (Rua do Benfornoso), chega aos grupos focais com a preocupação de criar os seus dois filhos num bairro que não é muito seguro.
- **Monisha (20-M)**→Bangladeshi, vive e trabalha pontualmente na renovação da Mouraria.
- **Imrad (30-H)**→ Bangladeshi, parceiro de Hanki, chegou há dois dias em Lisboa.
- **Hanki (30-M)**→ Bangladeshi, parceiro de Imrad, chegou a Lisboa há dois dias, expõe como encontrar alojamento e trabalho está a revelar-se um desafio.
- **Catarina (30-M)**→ Portuguesa, trabalha na associação Renovar a Mouraria.
- **Inés(50-M)**→Portuguesa, fundadora da associação Renovar a Mouraria, viveu entre 1999 e 2017 na Mouraria.
- **Filipa(40-M)**→Portuguesa, trabalha na associação Renovar a Mouraria desde há 18 anos.
- **Rita(20-M)**→Portuguesa, trabalha na associação Renovar a Mouraria desde há 1 ano, no âmbito da comunicação.
- **Lucca (20-H)**→Brasileiro, trabalha no âmbito do urbanismo e políticas públicas e acompanha a Renovar a Mouraria neste projeto.

- **Dinâmica**

Após a ronda de apresentações, em que algumas relações foram pré-estabelecidas, a primeira dinâmica foi levada a cabo com o objectivo de que as interações unissem o grupo e todos se conhecessem e se familiarizassem uns com os outros. Esta primeira dinâmica consistiu num "bingo", em que os participantes tinham de procurar outra pessoa na sala que correspondesse às perguntas numa folha de papel, e marcar as respostas e os nomes das pessoas até que o documento estivesse completo. Com uma atmosfera animada e música ao fundo, começou a procura pelo outro.

-As vantagens desta dinâmica foram:

- Um obstáculo linguístico ultrapassado. A necessidade de comunicar com pessoas que não falavam uma língua comum encorajou-as a encontrar formas de interagir, resultando numa capacidade de se compreenderem umas às outras através de temas comuns (tempo vivido na vizinhança, número de línguas faladas, experiências noutros países, passatempos, etc.).
- Uma confirmação do que foi reconhecido nas introduções, levando a uma aproximação mais fácil, "já viveu em Londres, não viveu?"
- Uma interação mantida por todo o grupo para além das redes conhecidas.
- Maior conforto e confiança para a continuação do debate: "Acabo de conhecer, graças ao bingo, uma pessoa que vive no bairro há mais de 20 anos e que não nos conhecíamos!"
- Partilha de memórias e experiências sobre o bairro e para além dele.

- Passagem para o intervalo -

- **Leitura das regras de conduta antes da abertura da discussão.**
- **Apresentação de temas a partir das caixas de votação.**

Os tópicos nas caixas são oferecidos para uma maior compreensão do que a noção de espaço público pode referir-se, dadas as suas muitas arestas e perspectivas. Assim, os temas pré-estabelecidos são oferecidos como abertos à mudança e como encorajamento para uma maior discussão, aberta a novas configurações e contributos. Entre os tópicos mais votados para possíveis discussões de acordo com as contagens da caixa estavam:

- Espaços comunitários 31 votos
- Eventos comunitários 55 votos
- Acessibilidade 43 votos
- Redes de Vizinhança 39 votos
- Segurança 31 votos
- Higiene 77 votos

- **Debate:**

- **Farhana**→ como uma das mediadoras da associação, explica a sua experiência em explicar as caixas de voto na vizinhança e o que os diferentes comerciantes lhe disseram sobre as suas preocupações, destacando:
 - - A necessidade de **eventos** e de uma melhoria na apresentação visual do bairro, que consideram afetar os seus negócios.
 - - Preocupação com a **segurança** dos seus negócios, os quais não se sentem protegidos.
 - - O difícil acesso a uma **habitação** decente é uma grande preocupação, que por vezes é resolvida pela deslocação do bairro devido à falta de oferta e aos preços elevados (Gentrificação).
 - - Entre a comunidade nepalesa e do Bangladesh, há uma necessidade de eventos que sejam comuns e reúnam as diferentes culturas. "Não apenas

para celebrar festivais religiosos ou eventos anuais da comunidade, tais como o Ano Novo Chinês, mas para procurar novos eventos que nos reúnam a todos e nos permitam partilhar novas experiências").

- **Nuno**→ Há dois bairros dentro de um. Está **dividido** transversalmente, entre uma **Alta Mouraria mais turística e uma Baixa Mouraria** mais complexa, onde os problemas têm vindo a aumentar. Para Nuno os problemas permanecem os mesmos de há 50 anos; prostituição (especialmente do bairro vizinho Intendente, recentemente renovado) e consumo de **drogas**.
 - Além deste aumento do consumo de drogas, existe uma **falta de higiene** na vizinhança e uma taxa de **criminalidade** mais elevada. Confessa que a negligência do bairro é causada pelo seu próprio lugar de trabalho no município devido a uma "**falta de vontade política**", uma situação que poderia ser melhorada com a ajuda das autoridades locais. Uma situação que poderia ser melhorada com exemplos como o "Novo programa de desenvolvimento comunitário" implementado há mais de dez anos, que poderia ser relançado para o bem comum. Para Nuno, para além do impacto sobre os residentes, há também um efeito sobre o turismo, que olha "com estranheza" para esta área do bairro e que influencia o não desenvolvimento das empresas locais.

- **Gonzalo**→ "A primeira coisa que me surpreendeu quando cheguei foi a quantidade de **sujidade** na vizinhança, achei-a inaceitável". Ele relata como, vivendo na parte norte do bairro, outros problemas não são tão visíveis e como ele sente uma grande diferença em relação aos bairros vizinhos em termos de recolha de **resíduos** urbanos.

- **Nélia**→ Concorde com Gonçalo e argumenta que depois de viver noutras zonas de Portugal ficou muito surpreendida com a **falta de higiene** e pergunta-se onde está a responsabilidade do município nesta questão.

- **Luana**→ Expressa uma grande preocupação sobre o bairro, como por exemplo o problema habitacional. À volta da sua casa há apenas "**alojamento local**" (airbnb) e a falta de oferta e especulação com os **preços da habitação** em comparação com os salários mais comuns.
 - Em referência à questão da **limpeza**, ela argumenta que esta pode ser a questão mais visível, mas por baixo dela está um reflexo de como a paróquia lida com outros problemas na vizinhança e outras questões, tais como **económicas, políticas, impactos da Covid19, segurança**, etc. E como estas também têm impacto no ambiente urbano, com muitas causas envolvidas e interligadas, **sendo a limpeza apenas a superfície do iceberg**.

- **Nuno**→ Comenta as causas da **falta de limpeza** na paróquia, devido a uma diminuição drástica do número de limpadores na vizinhança para quase 50 por cento, devido à má gestão por parte da **administração**.

- **Arturo**→ Salienta que existem dois problemas que se auto-alimentam; o **consumo de drogas** (e as suas consequências) e a **Rua do Benfornoso**, na qual a **exploração dos migrantes**, não visível à primeira vista, influenciam drasticamente os cinco pontos das caixas de voto.
- **Rajib**→ Preocupado com os seus filhos que crescem nesta rua, **Rua do Benfornoso**, onde o **consumo e o tráfico de droga** são constantes. Confirma principalmente dois lugares; o chafariz e os caixotes do lixo. Mostra também o seu espanto e impotência face a uma polícia que o incita a mudar-se para uma esquadra de polícia turística longe do bairro para ser atendido em inglês, apesar de Rajib se dirigir a eles em português.
- Entre várias conversações→ é levantada a possibilidade de passividade e permissividade da polícia na questão específica do tráfico de drogas.
- **Prince**→ Mostra a sua preocupação com as **redes de vizinhança** e a falta de eventos comunitários que o tornam consciente de quem vive à sua volta. Ao que Inês responde que esta dificuldade é aumentada no bairro devido à sua característica de servir de alojamento transitório para muitos "residentes". Rajib confirma que só conhece 8-10 famílias que ainda não se mudaram e se estabeleceram e como contornar a barreira linguística através da aprendizagem do português ajudou a sua relação com a comunidade.
- **Nuno**→ Reflete sobre a **falta de eventos** ao recordar uma "feijoada" que foi realizada há anos no bairro, onde dois almoços foram preparados com ingredientes diferentes (para incluir também mandatos religiosos) e onde foi feito um apelo público a todas as comunidades do bairro para se reunirem.
- **Manisha e Ana Paula**→ concordam ambas que se houver uma **iniciativa prévia**, a comunicação é sempre facilitada. Como tentar **compreender** a pessoa à nossa frente pode ajudar a criar novas relações de vizinhança, não importa quão elevada seja a barreira linguística.
- **Arturo**→ Comenta como quando era mais novo costumava dizer que vivia em Graça (bairro vizinho) para evitar criar **preconceitos** a seu respeito. Também comenta como algumas pessoas do bairro evitaram colocar a sua residência no seu CV e como isto pode definir a visão internalizada e externalizada do bairro.



O local escolhido para o segundo encontro é o *Grupo Gente Nova*, uma associação de bairro fundada em 1986 na Mouraria, e que se autodefine como um grupo cultural e desportivo. À chegada, parte dos participantes mostraram-se entusiastas acerca do espaço, que, dada a sua localização mais recôndita, não tinham conhecido previamente. Entre os participantes, encontramos diversas pessoas interessadas que retornavam, assim como novos membros.

- **Pessoas que já participaram no primeiro focus group:**

- Gonçalo
- Luana
- Carolina
- Artur
- Rajib
- Prince
- Inés

- **Novos participantes:**

- Akhi→Bangladeshi, vive há dois meses na Mouraria, mulher de Price, estudante de Recursos Humanos. (Mulher - 30)
- Larissa→Brasileira, trabalha na Mouraria. (Mulher - 30)
- Walter →Portugues, trabalha no GGN, associação que acolhe este encontro na Mouraria. Sempre viveu na Mouraria (Homem - 30)
- Vera→Portuguesa, trabalha no GGN, associação que acolhe este encontro na Mouraria. Sempre viveu na Mouraria. (Mulher - 30)
- Nath→Bangladeshi, não reside na Mouraria, mas é habitual no bairro e conheceu o projeto através de Farhana. (Homem - 40)
- Bhuiyan→Bangladeshi, não reside na Mouraria, mas é habitual no bairro e conheceu o projeto através de Farhana (Homem - 30)
- Shakil →Bangladeshi, reside na Mouraria, há dois anos que vive em Portugal. (Homem - 30)

1. Narração de histórias.

A primeira dinâmica começa com o conselho de Jordi, responsável pelo desenvolvimento do projecto em Espanha, sobre como as experiências e histórias individuais criam experiências comuns. A fim de reconhecer estas experiências no território da Mouraria, propõe-se a divisão em dois grupos para poder contar uma história relacionada com o bairro.

➤ Primeiro grupo:

- Gonçalo→ Relata a passagem de ano na praça da igreja Nossa senhora do monte e o significativo que foi para ele como volta a Portugal.
- Rita→ Expõe a sua vivência no aniversário da associação Renovar a Mouraria
- Luana→ Descreve o importante que foi para ela chegar a Mouraria ao encontrar uma casa, depois de vir do Brasil, sendo esta a primeira casa que “sentiu propria”. E como este lugar tão especial para ela está inserido na Mouraria.

- Lucca → Menciona a sua experiência com as caixas de voto para este projeto, como assim consegui ver as diferentes camadas do bairro, em especial a sua experiência com uma senhora que lhe mostrou um álbum de fotografias antigas da Mouraria.
- Artur → Conta como no ano 2022 o arraial (festas populares de Lisboa) estava de volta, o que para ele significou que com este evento, o bairro também voltava.
- Shakil → Relata como à sua chegada a Portugal começou por dormir num sofá na casa de um amigo. E como considera que falar inglês e aprender português ajudou no seu percurso.

➤ Segundo grupo:

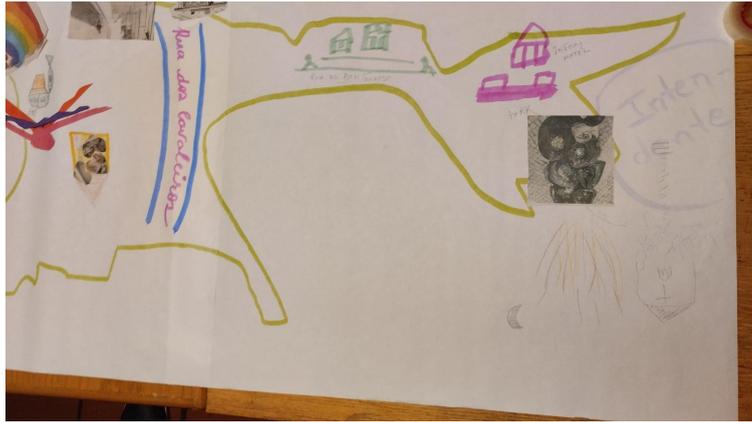
- No segundo grupo conversou-se sobre as diferentes histórias de amor que cada um dos participantes tinha vivido no bairro da Mouraria, e como viam o bairro antes e depois destas vivências.

2. A construção de um mapa de vivências no espaço público

Neste exercício, a ideia é criar um mapa de histórias partilhadas na vizinhança. Os grupos continuaram separados, criando dois mapas de Mouraria em grande escala. Desta maneira, atinge-se uma geografia de percepção, na qual o bairro é descoberto através dos elementos significativos para os participantes.

➤ Primeiro grupo

- Quando o mapa estava a ser delineado, surgiram as primeiras dúvidas em torno dos limites do bairro, onde este começa e termina, destacando assim a sua inserção num contexto fluido em que os bairros vizinhos partilham algumas das características dadas à Mouraria.
- Alguns dos elementos centrais do mapa foram os expostos nas histórias pessoais narradas acima. A casa de Luana, a igreja de Nossa Senhora do Monte, elementos do Arraial como a sardinha ou o manjerico, as escadas onde houve uma conversa que levou à mostra de um álbum de fotografias, etc.
- No entanto, não só são desenhados elementos dentro dos limites concebidos, mas também são percebidos elementos externos como um avião ou o início dos bairros vizinhos. Mostrando como a vizinhança também é atravessada por elementos externos.
- Há também elementos destacados nos debates, tais como desenhos de lixo, levando ao tema da higiene, o desenho de muitas bandeiras, destacando as diferentes comunidades residentes no bairro, e o esboço de muitas pessoas na rua de Benfornoso, devido à falta de habitação também destacada nas conversas.



➤ Segundo grupo:

O mapa do segundo grupo é desenvolvido perante a projecção do que a Mouraria poderia ser. Desta forma, desenham-se dois mapas; sendo assim conforme desenvolvidos nas narrativas; com um antes e um depois. Por conseguinte, são relatadas diferentes visões da Mouraria, remarcando a ideia positiva do seu futuro.

- Antes→ os participantes desenham-se entre as escadas, becos e esquinas, tal como começaram nas suas histórias.
- Depois→ mostra uma visão positiva do que poderia ser a Mouraria, na altura específica do ano em que se realiza o Arraial (festas dos Santos populares).
- Os elementos de mudança são colocados fora de ambos os mapas, tais como uma imagem de um cartaz para pedir a suspensão dos despejos. O que reflete também o problema da habitação.



3. Como eu gostaria que fosse a Mouraria / Como realmente é

Neste exercício, é feito um ponto de reflexão sobre as potencialidades da vizinhança, tendo assim uma visão comparativa entre o presente e o futuro da zona.

- **Larissa**→ Propõe como a Mouraria poderia ser mais **activista**, sendo assim o movimento social que liderasse uma **maior integração**.

- **Rajib**→ Ressalta a quantidade de hotéis que existem na Mouraria e como o **investimento** poderia ser feito **localmente**, nos negócios do bairro, sem estar direcionados para o **turismo**.
- **Inês**→ Imagina uma **comunidade mais empoderada** e forte a representar o bairro.
- **Luana**→ Explica a dimensão que atingiu o **AL** (alojamento local) no bairro, sendo o **turismo** um dos problemas para ter um bairro saudável.
- **Gonçalo**→ refere-se à **falta de condições higiênicas** e ao problema do **tráfico e consumo de droga**, concebendo uma **Mouraria mais segura** na qual viver.
- **Prince**→ explica como deseja que a vizinhança tivesse um **maior número de eventos** que permitissem uma maior felicidade nas relações com os habitantes e, portanto, uma **vizinhança mais inclusiva**.
- **Nath**→ expõe a **falta de serviços médicos**, sendo o número de pessoas que vivem na Mouraria esmagadoramente maior do que o número de profissionais de saúde. Critica a forma como o sistema permite o acesso dos imigrantes a estes serviços, mas a **burocracia e a desinformação** que é gerada torna difícil **fazer uso destes direitos**.
- **Bhuiyan**→ enfatiza a **higiene** como um dos problemas a ser resolvidos na vizinhança.
- **Vera**→ imagina como seria a grande melhoria de viver num bairro com **melhores condições de habitação**. Expõe também os problemas atuais de viver na vizinhança devido às **rendas elevadas** em relação aos salários.
- **Carolina**→ vê uma Mouraria ainda **segregada**, na qual as comunidades se relacionam separadamente, e como pretende que uma futura Mouraria não tenha esta barreira, indicando também como a **habitação** poderia ser um elemento de melhoria para o bairro.
- **Artur** → fala sobre como gostaria que houvesse mais **higiene** na Mouraria, sendo esta uma das causas que geram maior **conflito** e que aludem a maior **racismo** no espaço público.

No final da reunião, é realizado um balanço dos temas, incluindo novos tópicos que surgiram no debate, tais como a capacitação da comunidade, os serviços de saúde, o tráfico e consumo de drogas, o problema da habitação, o investimento local e a divisão entre Mouraria baixa e Mouraria alta.

Tópicos:

- Espaços para a comunidade
- Eventos para a comunidade
- Acessibilidade
- **Relações de vizinhança / Empoderamento comunitário/ Integração**
- **Higiene**
- Segurança
- Drogas
- **Habitação**
- Investimento local.
- Alta e Baixa Mouraria
- Serviços de saúde

O último encontro teve lugar no CIM, o centro de inovação da Mouraria, um local fundado pelo governo no âmbito da estratégia de regeneração do distrito da Mouraria e do programa Capital Empresarial Europeia de Lisboa 2015.

Presentes:

- Artur
- Farhana
- Inês
- Luana
- Larissa
- Rajib
- Deepa
- Prince
- Akhi
- Nuno

Novos participantes

Cacib (Homem- 30) / Kasir (Homem-30) /Emi (Mulher-40) / Giulio (Homem-20) / Catarina (x-20)

Para iniciar a última reunião, foi realizada uma revisão de como funcionará a semana da Residência Secundária, na qual três pontos de vista poderão encontrar-se e desenvolver as suas visões para a realização de um trabalho artístico. Assim, o artista poderá elaborar uma mensagem, baseada no conhecimento territorial do residente e na sensibilização daqueles que têm vias e redes de mudança, como o político.

1º Dinâmica

Para abrir caminho a um primeiro contacto na última reunião, propõe-se um jogo para aprender e recordar os nomes dos participantes. Este jogo consistiu em salvar outro participante, atirando o seu nome para o ar e impedindo-o de perder para outro participante que se aproximasse dele.

Isto resultou numa atmosfera mais confortável e sossegada para a discussão que se seguiu.

2ª dinâmica

Nesta segunda dinâmica, os participantes estão divididos em 3 grupos aos quais foram atribuídos os temas discutidos na última reunião (higiene, habitação e comunidade) e têm de preparar as razões com que convencerão a junta de freguesia sobre a importância do seu tema e possíveis soluções. Após a reunião e discussão dos grupos, realiza-se uma apresentação dos tópicos para discussão.

1. Higiene

Para os participantes do grupo, a falta de higiene constitui a primeira impressão da vizinhança, susceptível de aumentar os preconceitos. Desta forma, um lugar limpo leva a uma sensação de segurança, num lugar que é constantemente cuidado e protegido. No entanto, as más condições habitacionais implicam que as pessoas tenham de realizar parte das suas actividades diárias no espaço público, pelo que a falta de higiene se acumula até ter um impacto na imagem do bairro. Portanto, uma das soluções é ter locais para uma

limpeza eficaz (tais como fontes ou caixotes do lixo), o que pode levar à consolidação de uma comunidade mais equitativa.

Entre outras soluções, foram também destacadas as seguintes:

- Sacos de lixo para cães / partilha de recursos através de contribuições pessoais / reciclagem / medidas educativas em torno da limpeza e da reciclagem.

Para os participantes neste grupo, o argumento centrou-se no facto de que se tratava de medidas realizáveis a nível local e conjunto, criando um maior conforto no bairro para os seus residentes.

2-Empoder a comunidade

- Farhana→A freguesia tem a capacidade de igualizar, de fazer com que todos se sintam parte dele.
- Inés→ As interações acontecem no espaço público.
- Larissa→Quanto maior for a participação, maior será o lugar para um consenso positivo. Dá o exemplo de uma artista brasileira que trouxe para o espaço público uma cadeira com uma inscrição sobre a maternidade, levantando assim a proposta de criar um lugar de conversa e encontro sobre questões que preocupam os cidadãos.

Para os participantes do grupo, uma comunidade forte significa uma comunidade capaz de :

- Conhecer os seus direitos
- Ter um grupo de bairro ativo como um departamento que esteja em contacto com a junta e que tenha alguma responsabilidade em pôr as pessoas em contacto com a administração.
- Deveria questionar os usos do espaço público. Onde dão o exemplo de Martin Moniz, como um lugar onde não há muitas mulheres, e onde os vizinhos deveriam discutir porquê e as consequências.
- Teria diversos eventos para todas as nacionalidades. Integrar um bairro multicultural.
- Poderia continuar a construir e a gerir a comunidade.
- Entender como as práticas no espaço público não são as mesmas em todas as comunidades, dando o exemplo de como nem todas as comunidades utilizam os jardins da mesma forma. E como pode haver um maior enfoque sobre quais são as necessidades e as práticas.
- Dispor de uma maior responsabilidade pelo espaço, uma responsabilidade partilhada.

Com esta série de ideias, os participantes propõem-se estabelecer possíveis soluções tendo em conta a forma como consideram que uma comunidade eficaz funciona e as vantagens que isso traz para a vizinhança, como mais inclusiva, preocupada e em constante auto-reflexão.

3. Habitação

Os participantes deste grupo compreendem o espaço público da Mouraria como uma extensão da casa. Esta afirmação deriva do problema dos elevados preços de

arrendamento e da pequena dimensão das habitações. Para os participantes, a habitação é uma das necessidades mínimas, sendo um lugar seguro para se estar e viver. Isto leva a uma maior vida, estabilidade física e mental.

→ Deste modo, os problemas ligados ao território da Mouraria seriam → a falta de espaço nas casas, as suas condições precárias, a instabilidade económica e emocional.

<u>Quem tem pouco espaço em casa</u>	<u>Aqueles que não têm uma casa</u>	<u>Problemática geral</u>
-Sobrelotadas -Precarias -Alojamento local (airbnb)	-Preços elevados -Espaço público é habitação -Dificuldades em encontrar um emprego e ter boa saúde mental.	Muitas pessoas no espaço público que não o sentem como próprio.

→ Contudo, o conselho não tem poder total sobre as condições habitacionais, mas tem poder sobre o espaço público quando é uma extensão da casa, pelo que as soluções fornecidas por este grupo foram desenvolvidas em torno de um espaço público de qualidade que proporcionava lugares, mesas, fontes como uma extensão dessa falta de espaço pessoal e uma consciência das questões habitacionais. Para que os residentes pudessem sentir-se confortáveis e enraizados no seu território.

Em todas as propostas dos três grupos comenta-se como o seu tema tem sempre um impacto sobre outros aspectos, tendo assim uma importância básica que todos eles tenham condições mínimas para o impacto numa rede de causas e consequências e como todos os tópicos estão entrelaçados.

Debate sobre o tema a propor para a residência secundária.

Após esta segunda dinâmica, foram colocadas as seguintes questões

- Quem está presente no espaço público / Como utilizamos o espaço público?
 - Luana→ fala sobre a falta de segurança que sente como mulher em algumas ruas da Mouraria e conta as experiências que teve e que a fazem não passar por certos lugares, espaços que não lhe pertencem.
 - Farhana→ comenta que também se sente deslocada de alguns lugares, por outras pessoas que a utilizam de forma individualista e a fazem duvidar da sua segurança e integridade.

Como estas são as experiências de mulheres que se sentem em risco, o grupo concordou que a experiência do espaço público não é a mesma para homens e mulheres.

Há dificuldades em dar uma identidade ao espaço público e, por sua vez, dificuldades na identificação das pessoas da Mouraria com a identificação com muitos dos seus espaços.

- Deppa→ comenta que sente falta de segurança no trabalho, o que deixa de atrair clientes; este é um problema que se estende à comunidade, para cuidar do espaço, faltando-lhe em Mouraria o mesmo nível de consciência social em todos os seus habitantes.

Planteamiento de tema final

Discute-se como este projecto não é para os meios de comunicação, mas para os locais. Os residentes têm de se reconhecer no projecto final. Para que a comunidade se identifique mais com o espaço público. Diferentes utilizações do espaço público devido à falta de uma ligação com o espaço que não assume um papel conciliatório e de adaptabilidade.

- Larissa pergunta-se se no trabalho verão o que é invisível no bairro, o que não pode ser visto à primeira vista. Luana responde que daí a importância do local como um guia para mostrar uma vista de dentro.

O grupo continua a falar sobre o conceito de utilização do espaço e começa a vê-lo em oposição a um espaço que é possuído ou abusado. Desta forma, são apresentadas 3 formas de utilização do espaço.

- Utilizado→ no qual não há identificação ou enraizamento.
 - Pertencente→ no qual se produzem cuidados, um lugar de protesto por um futuro e o lugar de uma comunidade forte.
 - Abusado→ forma de "utilizar" mas que vai além da falta de enraizamento, abusando também do espaço através da imposição de preços elevados de habitação, falta de limpeza, uso e tráfico de drogas nas vias públicas ou falta de comunicação e visão mais individualizada.
- Nuno→O epicentro é a rua de Benfornoso, onde os residentes poderiam ter um sentimento de pertença a um espaço comum e partilhado. Que é mais do que apenas um lugar de passagem.
 - Inés→ não há um único espaço público na Mouraria com uma qualidade mínima. Não há locais de encontro onde as pessoas possam sentir-se bem-vindas e começar a identificar-se a partir desse espaço. As instalações públicas não estão preparadas para o território.

É colocada como a questão deve ser dirigida a questionar "o que é importante para nós", como concorda Catarina, produtora do projecto, "queremos que os três residentes olhem e pensem para além do visível quando puserem os pés na rua".

Por esta razão, após uma análise dos três grupos e temas, foi decidido não escolher nenhum deles como central na residência. Como o ponto comum é que todos os temas discutidos estão interligados, o objectivo é propor temas mais abertos que não excluam nenhum aspecto. O debate é dirigido à forma como os significados de lugar são estabelecidos a fim de gerar um sentimento de pertença. Assim, os problemas da Mouraria precisam de uma comunidade que sinta que pertence, a fim de se unir para os resolver.

Por conseguinte, o tema escolhido, em ligação com a proposta de que existem diferentes formas de utilização do espaço, é definido a seguir:

- **Pertencer, utilizar ou abusar do espaço público, a verdade visível e invisível do bairro da Mouraria**
- **Owning, using or abusing public space, the visible and invisible truth of the Mouraria neighborhood**

Após um longo debate, o tema escolhido é acordado, dadas as suas características não limitadoras que deixam espaço para os residentes problematizarem o bairro como um todo. Reforçando que a análise da Mouraria tem uma "face invisível" que necessita de tempo e de um olhar para além para compreender a sua dinâmica e diferentes perspectivas e propor aos três residentes uma questão sobre quem, como e de que forma utiliza o espaço público da Mouraria, a fim de problematizar o bairro a partir da perspectiva dos residentes.

O grupo dissolve-se gradualmente com novas relações estabelecidas, com um grande desejo de mudança e esperança nas possibilidades de moldar, através da participação e do debate, uma Mouraria melhor.

